

jogo das interações espontâneas, sem necessidade de recurso a modelos, programas ou quaisquer formas de inculcação de valores." (p.31)

"Os contactos múltiplos com a realidade exterior à escola, a dinâmica grupal, a solicitação de opções e de tomadas de decisão, o debate crítico e, sobretudo, uma relação pedagógica estimulante e aberta são sem dúvida os contextos educativos que melhor favorecem aquela formação." (p.31)

É igualmente notório o privilegiar da linha personalizadora da educação, o que não será de estranhar dada a perspectiva de desenvolvimento sociomoral que configura as intenções curriculares.

1.2. A PERSONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

GALINO (1991) define personalização como o ideal e o fim educativo segundo o qual o homem *"vaya siendo una persona cada vez más perfecta en cuanto persona"* (p.49).

O conceito de personalização está profundamente imbricado em vários outros, particularmente no de pessoa - entidade única e pluridimensional.

"La persona es individuo, entidade conceptualmente aislada y aislante, pero es también apertura,

comunicación, con lo cual se constituye en persona." (GARCÍA HOZ, 1988: 19)

A individualidade e a sociabilidade são, pois, dois dos **princípios básicos da educação personalizada**, "*son dos dimensiones del ser sustantivo, sin que ninguna prevalezca sobre la otra*" (GALINO, o. cit.: 48). Este equilíbrio de forças entre individualidade e sociabilidade deve-se, segundo Zubiri (cit. por GALINO), não à correlatividade de ambas mas à sua co-dimensionalidade.

A Organização Curricular (DGEBS, 1991a) subscreve tal co-dimensionalidade, nomeadamente ao apontar como "dimensão educativa" a "*formação pessoal nas suas vertentes individual e social*" (p.9) e ao interpretar os objectivos definidos na LBSE para o ensino básico formulando o seguinte enunciado: "*criar condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social.*" (p.14)

O próprio conceito de personalidade enraiza na unicidade da pessoa. A 'personalidade' reporta-se às diferenças entre os seres humanos (e não às semelhanças, como a 'personalidade'), traduz o modo específico de ser pessoa. Modo esse que GALINO (1991) caracteriza pela estabilidade e continuidade.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PERSONALIZADA

PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIDADE: não há alunos que sejam inteiramente iguais.

PRINCÍPIO DA SOCIABILIDADE: nada do que é humano deve ser indiferente ao aluno.

PRINCÍPIO DA ACTIVIDADE: toda a ajuda desnecessária retarda o desenvolvimento normal do aluno.

PRINCÍPIO DA LIBERDADE: não pode haver verdadeira educação se não se proporcionam opções.

PRINCÍPIO DA CRIATIVIDADE: não sairemos da mediocridade se não fomentarmos a criatividade.

Quadro 1 - Princípios da educação personalizada (adaptado de GARCÍA, 1975: 25-41)

Os outros três grandes princípios da educação personalizada - actividade, liberdade e criatividade - estão também contemplados na Organização Curricular, como as transcrições seguintes exemplificam:

"(...) o que importa é que o aluno seja o sujeito activo dessa apropriação de processos, de modos de pensar e de fazer, que possibilitam a descoberta e a invenção." (p.29) >>> p. da actividade

"(...), a solicitação de opções e de tomadas de decisão, o debate crítico (...) são sem dúvida os contextos educativos que melhor favorecem aquela formação." (p.31) >>> p. da liberdade

"Favorecer, (...), uma construção pessoal assente nos valores de iniciativa, de criatividade e de persistência." (p.14) >>> p. da criatividade

Confirmadas que estão as intenções de personalização e de desenvolvimento moral como construção pessoal, vejamos como a Reforma encara as "atitudes".